

O koiah de um aflito

Lourildo Costa

Novembro de 2019

"Koiah", livro lançado pelo confrade Huguenin, cujo verbete deu título à sua obra que traz à tona a existência de um grupo indígena brasileiro, conhecido como "Puri", habitante de toda a extensão regada pela bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul.

"Koiah" tem o significado de "falar", que nos dizeres do poeta se transforma em manifestação por palavras, por gestos e atitudes. O "falar" do "eu" lírico mais parece um grito de denúncia contra as injustiças sociais.

Huguenin parece sentir a dor do povo Puri, que no início do século XIX teve suas terras ocupadas pelo latifúndio cafeeiro, resultando numa grande diáspora. Os "índios brabos" viram-se dizimados pelo capitalismo selvagem do homem civilizado. No século XVIII, os Puris foram estimados em mais de 5.000 indígenas. Segundo o censo do IBGE de 2010, apenas 169 habitavam as Terras Fluminenses.

Em seu poema "Os Sinais" (pág. 39), manifesta exteriormente o que pensa, em forma de indício de que algo, mui breve, está para acontecer: o derretimento das geleiras pelo aumento das temperaturas desestabilizam os calotes polares da Terra. A estiagem causadora da precipitação pluviométrica insuficiente é a origem da diminuição do volume de água dos rios.

AVL
Academia Volta-redondense de Letras

São "os sinais" escatológicos de "que o sertão não virou mar", exceto a triste certeza da figura hiperbólica que paira sobre a região agreste transformada em "mar de sangue".

Enquanto isso:

- O povo educado joga "lixo na rua";
- O povo urbano joga "gases no ar";
- O povo civilizado joga "árvores no chão".

De forma desapegada e pretenciosa, os animais racionais tornam mais célere a convulsão da natureza.

Mudando de assunto, vamos "koiah macapon"!

* * *